

MAR CRUEL



A atuação de um navio de escolta britânico e seus oficiais na Batalha do Atlântico, durante a 2ª Guerra Mundial.

Considerado um dos melhores filmes de guerra naval de todos os tempos, “Mar Cruel” é baseado no romance homônimo escrito por Nicholas Monsarrat (1951), esplendidamente roteirizado por Eric Ambler e, por fim, extraordinariamente dirigido por Charles Frend. Temos ação, drama, tensão e momentos de reflexão em doses perfeitamente equilibradas, o que não permite ao espectador o direito de se entediar, apesar de seus 124 minutos de duração. Embora não possa ser classificado como “obra antibélica”, o filme se exime totalmente de glamourizar a guerra.

Como na maioria dos filmes de temática militar, o elenco não tem muito espaço para se desenvolver, mas o Ericson de Jack Hawkins simplesmente se sobressai no filme, numa atuação realmente soberba. Stanley Baker, infelizmente, foi mal aproveitado como o arrogante e presunçoso Bennett, que acaba saindo do filme logo no começo, como se o diretor de repente tivesse se tocado que aquele personagem não funcionaria no tipo de filme sombrio e devotado ao trabalho em equipe que estava sendo feito.

“Mar Cruel” é um filme poderoso. A fotografia em preto e branco ajuda a transmitir a verossimilhança e a dura realidade sem cores de uma guerra terrível. A trilha sonora de Alan Rawsthorne evoca um clima de angústia do começo ao fim. As imagens reais adicionadas contribuem para a sensação de autenticidade do filme. E, embora os efeitos especiais sejam primitivos para os padrões atuais, ainda são bastante impressionantes (obviamente, somos obrigados a perdoar os modelos de navios de plástico explodindo).

Enfim, veja. É uma obra simplesmente imperdível. Vai por mim...

FICHA TÉCNICA:

Título Original: “The Cruel Sea”.

Elenco: Jack Hawkins, Donald Sinden, Stanley Baker, John Stratton e Denholm Elliott.

Diretor: Charles Frend.

Ano: 1953.

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- ★ Este filme foi indicado para premiação de Melhor Roteiro pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood em 1954. Também teve três indicações ao BAFTA: Melhor Ator Britânico (Jack Hawkins), Melhor Filme Britânico e Melhor Filme de Qualquer Origem. Não levou nada, uma pena.
- ★ Jack Hawkins escreveu em sua autobiografia de 1973, “Anything for a Quiet Life”, sobre este filme: “Todos nós, no filme, tínhamos certeza de que estávamos fazendo algo bastante incomum e muito distante da síndrome de “Errol Flynn-tomando-a-Birmânia-sozinho”¹. Este foi o período de alguns filmes de guerra americanos bastante indiferentes, enquanto “O Mar Cruel” não continha falsos heroísmos. É por isso que todos nós sentimos que estávamos fazendo um exemplo genuíno da maneira como um grupo de homens foi para a guerra”.
- ★ Este foi o filme de maior sucesso de bilheteria do Reino Unido em 1953, além de um sucesso surpreendente nos EUA.
- ★ A maioria dos envolvidos na produção deste filme serviu nas forças armadas e trouxe a sua experiência e conhecimento para o set de filmagens. Jack Hawkins foi comissionado nos Royal Welch Fusiliers como 2º tenente a 08/03/41 e serviu na Índia e no Sudeste Asiático. Ele renunciou à sua comissão como tenente a 11/10/46 e recebeu a patente honorária de coronel.
- ★ Em 1h44min13seg, Lockhart (Sinden) entra em um escritório e sobre o arquivo ao lado da porta está o quepe de Julie (Virgina Mackenna), numa “dica” que explica a reação de Lockhart. Sutileza a gente vê por aqui.
- ★ No livro que deu origem ao filme, Julie (Virgina Mackenna) morre afogada em um acidente.
- ★ Donald Sinden teve aulas para fazê-lo falar de forma mais aguda, pois os produtores achavam que sua voz real era grave demais para o jovem personagem que ele interpretava.
- ★ As insígnias de patente nas mangas de Ericson (Jack Hawkins) estão num estilo diferente das dos outros oficiais de seu navio. Isso ocorre porque Ericson era um RNR (Reserva da Marinha Real: ex-militares mantidos como reservistas), enquanto os outros oficiais eram RNVR (Reserva Voluntária da Marinha Real: homens que se alistaram após o início da guerra ou civis sem experiência marítima anterior).
- ★ Originalmente, Donald Sinden deveria interpretar o 1º Tenente James Bennett, até que Stanley Baker foi escalado. Portanto, Sinden acabou interpretando o papel muito mais importante do Subtenente (depois Tenente-Comandante) Keith Lockhart.
- ★ Em determinado momento, Lockhart (Sinden) remove uma lona para revelar o corpo de uma mulher aguardando sepultamento no mar. Esta é uma referência à cena do livro em que ele se depara com os corpos de várias jovens Wrens² que morrem quando o navio que as transportava para Gibraltar afundou.

¹ Ele está obviamente se referindo a “Um Punhado de Bravos” (1945).

² Women's Royal Naval Service = Real Serviço Naval Feminino.

- ★ Sam Kydd fez algumas dublagens curtas de pós-produção para outros atores.
- ★ Stanley Baker gostava realmente de comer salsichas na vida real.
- ★ O enorme sucesso do filme confirmou Jack Hawkins como uma estrela internacional aos 42 anos.
- ★ Quando o filme foi rodado em 1952, não havia mais corvetas da Classe Flower em serviço na Marinha Real. O navio utilizado para “interpretar” o Compass Rose foi a corveta grega Kriezis (ex-HMS Coreopsis, transferido para a Marinha grega em 1943). Ele recebeu o número K49 no filme, que era o número do HMS Crocus (erroneamente considerado como tendo sido usado nele – o número real do Coreopsis era K32). O Coreopsis nunca afundou um submarino, mas, realmente, escoltou comboios e resgatou um grande número de náufragos. O Coreopsis só foi disponibilizado aos produtores deste filme porque os gregos o devolveram ao Reino Unido em 1952 para ser desmantelado. Filmar “O Mar Cruel” foi literalmente a última coisa que ele realizou antes de ir para o desmanche (ele já havia sido desmantelado na época da estreia do filme). O HMS Portchester Castle (que “interpretou” o Saltash Castle) na vida real afundou um submarino, o U484.
- ★ Na época, dizia-se amplamente que, se este filme tivesse sido uma produção de Hollywood, tanto Jack Hawkins quanto Donald Sinden teriam sido indicados ao prêmio da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood.
- ★ Ao embarcarem pela 1ª vez no Saltash Castle, Ericson (Hawkins) e Lockhart (Sinden) questionam se existe de fato um castelo chamado “Castelo de Saltash”. Existe realmente um castelo em Saltash, mas o nome mais correto seria “Castelo de Trematon”.
- ★ O proeminente historiador e autor da 2ª Guerra Mundial, James Holland, afirmou que este foi “o filme de guerra mais fiel à realidade que já vi”.
- ★ No livro em que o filme se baseia, o segundo navio era uma fragata da Classe River, chamada HMS Saltash, em vez de uma corveta da Classe Castle. Presumivelmente, a mudança foi feita com base no tipo de navio disponível para a produção.
- ★ Este filme foi a estreia cinematográfica de Alec McCowen.
- ★ Em sua autobiografia “Snakes and Ladders”, Dirk Bogarde revela que “Implorei, implorei, rastejei” e até se ofereceu para fazer um teste para qualquer papel no filme, a fim de provar que falava “corretamente”. No entanto, em vez de ser escalado como um oficial e cavalheiro, como esperava, foi-lhe oferecida uma “pequena e simpática participação especial” como um marinheiro, a qual ele recusou.
- ★ No filme “O Homem Que Nunca Existiu” (1956), o barco que transporta o contêiner com o corpo do Major Martin a caminho do submarino passa por um navio com o número de flâmula F362. Trata-se do Portchester Castle.
- ★ John Warner (Baker) serviu nos comboios do Ártico durante a 2ª Guerra Mundial.
- ★ As cenas no estaleiro foram imagens de arquivo na base naval de Devonport, Plymouth, Reino Unido.
- ★ Esta obra foi filmada no famoso Ealing Studios, em Londres, o estúdio de cinema em operação contínua mais antigo do mundo.
- ★ O jornalista Simon Heffer escreveu no Telegraph que este é o melhor filme de guerra já feito.

- ★ O submarino alemão foi “interpretado” por um submarino da classe “S” britânico (não consegui descobrir qual).
- ★ Os alemães que são vistos abandonando o submarino alemão afundado no final do filme são, na realidade, um tenente e seis marinheiros da tripulação real do Portchester Castle, que se voluntariaram para a cena. Eles foram vestidos com suéteres brancos de U-boat e cobertos com óleo combustível de verdade. O diretor gostou tanto da atuação do Tenente Gordon Walwyn, que pediu para ele repeti-la. Ele foi jogado na água de novo e é ele quem está sendo levado para dentro do barco quando o marinheiro inglês diz “Tudo bem, companheiro, eu te peguei, eu te peguei”.
- ★ Após o fim das filmagens, a tripulação do Portchester Castle teve uma noite de cerveja em Portland, enquanto os oficiais jantaram com a equipe de filmagem no Hotel Moonfleet, em Moonfleet, a Oeste de Weymouth.

FUROS:

- ★ Essa nem precisava dizer, mas a Royal Navy nunca teve navios chamados “Compass Rose” (Rosa dos Ventos) nem “Saltash Castle”.
- ★ O Tenente-Comandante Ericson (Hawkins), sentado sozinho em sua cabine, ouve um murmúrio no convés superior, enquanto o navio deixa o porto pela primeira vez. Ele olha para cima e, em seguida, olha para o pulso esquerdo enquanto puxa a manga do uniforme como se fosse verificar as horas, mas não há relógio visível em seu pulso.
- ★ Liam Redmond interpreta o papel de “Chefe de Engenharia da Marinha C.E.R. Watts”. No entanto, em pelo menos duas ocasiões, tanto o Capitão Ericson (Hawkins) quanto o Contramestre Tallow (Bruce Seton) o chamam claramente de Watson.
- ★ Logo após a conclusão do reparo no mar e a partida do Compass Rose, outro navio pode ser avistado no horizonte.
- ★ Na parte em que o navio lança cargas de profundidade entre marinheiros britânicos na água, há uma cena no navio com dois marinheiros observando, parados ao lado de uma carga de profundidade sendo içada. A carga de profundidade é, na verdade, uma carga de treinamento, pois está claramente marcada como “INERT FILLED” (carga inerte).
- ★ Em qualquer cena em que o ASDIC está sendo usado e alcança um alvo, a taxa de pulsos dele aumenta à medida que o navio se aproxima do alvo. Não há razão para que a taxa de pulsos do ASDIC aumente, pois eles são definidos em uma determinada frequência que só seria alterada pela tripulação, não pela distância do alvo.
- ★ Quando o Compass Rose está passando por reparos e atacando o primeiro submarino, a terra vai e volta ao redor do navio – em um minuto eles estão relativamente perto da terra, no outro, fora de vista.
- ★ Quando o Compass Rose fica imobilizado para reparos, um dos homens está martelando um parafuso e fazendo muito barulho. O homem em frente a ele gira uma chave grande, mas a cabeça do parafuso também gira. Se ninguém segurar a outra extremidade, ele nunca será apertado.
- ★ O número de flâmula do Saltash Castle (F362) é a marcação de fragatas da OTAN do pós-guerra do Portchester Castle (ao tempo de guerra, seu número era K362).
- ★ Quando o Compass Rose está imobilizado e se preparando para a noite, enquanto os reparos estão em andamento, o capitão ordena o máximo silêncio para evitar a detecção por um submarino inimigo. Por outro lado, o ASDIC ficou apitando por horas, o que submarinos submersos podem, é claro, ouvir a grandes distâncias.

- ★ O U53, um submarino tipo VIIB, foi afundado a 23/02/1940 no Canal da Mancha pelo destróier HMS Gurkha, não no final da guerra.
- ★ Quando o “U53” aparece no final do filme, sua tripulação prepara uma metralhadora para atirar no Saltash Castle. Esta arma era uma Vickers “K”, uma arma britânica projetada para uso em aviões e posteriormente usada pelo SAS para armar seus jipes. É uma arma que a Marinha alemã jamais teria usado.
- ★ No final do filme, Ericson (Hawkins) menciona que Lockhart (Sinden) nunca ganhou nenhuma medalha, e mesmo assim Lockhart claramente tem medalhas em seu uniforme.